



A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNC¹

*Elisete Ana Barp²
Claudia Cristine Moro³*

RESUMO: Este artigo relata os resultados de uma pesquisa sobre a experiência didática inovadora desenvolvida na disciplina de estágio supervisionado do curso de Ciências Biológicas da UnC (Universidade do Contestado – Campus Concórdia). A proposta de estágio foi elaborada na modalidade de curso de extensão de pré-iniciação científica, oferecido pelos acadêmicos das 7^a e 8^a fases do curso de Ciências Biológicas aos alunos de ensino médio. Durante vários encontros os acadêmicos orientaram os passos de elaboração de projetos de Iniciação Científica em temas relacionados a Biologia. Os resultados foram considerados satisfatórios devido ao envolvimento e aprendizagem dos acadêmicos e alunos participantes.

Palavras-chaves: Estágio Curricular Supervisionado. Aprendizagem. Formação de Professores.

ABSTRACT: This article reports the results of a survey on the experience developed innovative teaching in the discipline of supervised course of Biological Sciences UnC (Universidade do Contestado – Concordia, SC). Proposal stage was drafted in the form of an extension course pre-initiation scientific, offered by scholars from the 7th and 8th stages of Biological Sciences course to high school students. During several meetings academics guided the steps of drafting of Undergraduate Research on topics related to Biology. results form satisfactory due to the involvement and students' learning and academic participants.

Keywords: Supervised Internship. Learning. Teacher Training.

INTRODUÇÃO

As pesquisas em ensino de Ciências têm apontando para novas experiências educativas em cursos de formação, pois o que tem se observado são lacunas na formação docente, tanto a nível de conteúdo como concepções de ensino e aprendizagem (HARRES, 1997).

Os estágios supervisionados nos cursos de licenciatura, normalmente ocorrem em escolas públicas e particulares, onde os acadêmicos dos cursos de licenciatura atuam em sala de aula substituindo os professores das disciplinas. Esta atuação, embora importante, apresenta várias situações conflituosas, dentre elas a pouca permanência do aluno licenciando na escola.

Cientes destas dificuldades e visando ampliar o contato dos acadêmicos com a realidade escolar, as professoras supervisoras do estágio elaboraram um projeto de extensão para ampliar as atividades da disciplina, onde os acadêmicos participam ativamente do cotidiano da escola durante um ano letivo.

Para a efetivação da proposta buscou-se aliar as dificuldades encontradas pelos professores de ensino médio da disciplina de biologia, com a necessidade de estágio supervisionado dos alunos de Ciências Biológicas. Unindo estas demandas elaborou-se então uma proposta de capacitação para a iniciação científica por meio da orientação de projetos. Cujos objetivos são:

- Contribuir na formação profissional dos acadêmicos de Ciências Biológicas oferecendo fundamentação teórico-prática, por meio da interação com a escola pública.
- Instrumentalizar os alunos do ensino médio na elaboração de projetos de pesquisa;
- Proporcionar o entendimento e aplicação da metodologia científica nos trabalhos escolares visando contribuir na formação de iniciação científica.

A proposta de estágio supervisionado de Ciências Biológicas, além das atividades de sala de aula, baseia-se na orientação de trabalhos de Iniciação científica de alunos de ensino médio. Esta estratégia surgiu como uma atividade complementar ao modelo tradicional, onde os acadêmicos ministram aulas de biologia no horário convencional. Nesta proposta de estágio, os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas orientam no primeiro semestre, projetos de iniciação científica dos alunos e no segundo semestre orientam a execução dos projetos, culminando no seminário de socialização das propostas. Estas atividades acontecem no período noturno com alunos voluntários do ensino médio do matutino, que retornam a noite para a escola a fim de participarem das atividades de iniciação científica.

Esta proposta está embasada nas teorias sobre a aprendizagem por projetos. De acordo com Fagundes, Sato e Maçada (1999, p.16).

Quando falamos em “aprendizagem por projetos” estamos prioritariamente nos referindo à formulações de questões pelo autor do projeto. É a partir de seu conhecimento prévio, que o aprendiz vai se movimentar, interagir com o desconhecido, ou com novas situações, para se apropriar do conhecimento específico – seja nas ciências, nas artes, na cultura tradicional ou na cultura em transformação.

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados do trabalho de avaliação da atual proposta de estágio do curso de Ciências Biológicas da UnC.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para avaliar a importância desta estratégia de ensino incluída nas atividades de estágio, realizou-se uma pesquisa seguindo os critérios estabelecidos para a pesquisa quantitativa e qualitativa.

Fizeram parte da pesquisa acadêmicos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado III e IV do ano de 2009, alunos de ensino médio, professores de Biologia e orientadores educacionais da Escola de Educação Básica Prof. Olavo Cecco Rigon.

A coleta dos dados foi realizada por meio de questionários pré-elaborados que admitam respostas alternativas e cujos resultados serão apresentados de modo numérico, permitindo uma avaliação quantitativa dos dados.

O questionário foi respondido por 18 alunos do ensino médio, o que corresponde a 100% dos que concluíram do curso de extensão oferecido pelo curso de Ciências Biológicas, ou seja, que desempenharam todas as tarefas solicitadas desde a elaboração, até a apresentação dos resultados da pesquisa no Seminário de socialização dos trabalhos de pré-iniciação científica. Foram excluídos os alunos de ensino médio que não concluíram este programa de capacitação.

Também foram aplicados questionários para 18 dos acadêmicos, o que corresponde a 100% dos matriculados na disciplina de estágio supervisionado VIII e que participam como instrutores do curso de extensão oferecido pelo curso de Ciências Biológicas.

Para os orientadores, realizou-se uma entrevista semi-estruturada e a análise dos dados foi realizada através da técnica do Discurso Sujeito Coletivo – DSC, proposta por Madureira (2005 apud LEFÉVRE, 2003). Fizeram parte desta entrevista dois orientadores, totalizando 100%.

O Discurso do Sujeito Coletivo trata da elaboração de discursos-síntese a partir de trechos de discursos individuais com o objetivo de expressar um dado pensar ou representação social sobre o fenômeno (MADUREIRA, 2005, p.104 apud LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2003, p.18-19).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UnC pelo parecer n. 861.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O curso de pré- iniciação científica para estudantes do ensino médio é oferecido na Escola de Educação Básica Prof. Olavo Cecco Rigon, localizado no centro da cidade de Concórdia (SC). Para participar do curso de extensão os alunos precisam estar matriculados no ensino médio. O curso de extensão acontece no período noturno nas quartas-feiras das 19h15min às 21hs nas dependências do colégio.

Os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da UnC – Concórdia se responsabilizam, juntamente com suas supervisoras, de orientar os alunos do ensino médio. Esta orientação é considerada uma das atividades de estágio cumprido nas disciplinas de Estágio Supervisionado III e IV.

O Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o Estágio Curricular como:

um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário (BRASIL, 2001).

Compreender o Estágio Curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em

sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar. O que é proporcionado pelo estágio.

Em consonância com esse pensamento, Pimenta (2001, p. 21),

o estágio é o espaço/tempo no currículo de formação destinado às atividades que devem ser realizadas pelos discentes nos futuros campos de atuação profissional, onde os alunos devem fazer a leitura da realidade, o que exige competências para “saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção.

Quando perguntamos para os acadêmicos o que eles destacam como elemento mais importante para a sua aprendizagem como professor, obteve-se as seguintes colocações referentes ao convívio e as dificuldades pedagógicas encontradas no processo, como apresenta-se a seguir:

“Para mim o mais difícil foi a convivência em sala de aula. As dificuldades encontradas para fazer com que os alunos entendam o que estamos explicando”.

“O contato com adolescentes exige que saibamos lidar com o grupo e ter clareza nas explicações”.

Acredita-se que os alunos só chegam a perceber estas dificuldades devido ao tempo que permanecem com os alunos. Ao conviverem por um ano letivo com os alunos de ensino médio, eles conseguem avaliar a aprendizagem desses alunos em diversos momentos. Este fato os leva a perceberem que o que parecia compreendido no dia da explicação, não foi adotado no momento da aplicação daquele conhecimento. Esta situação leva ao levantamento de diversas hipóteses e é comum ouvirmos a frase: *Como? Eu já expliquei isso! Como eles ainda não entenderam?*

Fatos como este os leva a perceberem a necessidade do uso de diversas metodologias de ensino, já que é sabido que nem todos aprendem da mesma forma.

Aprendem com a experiência o que Stenhouse chama de singularidade das situações educativas.

Cada classe, cada aluno, cada situação de ensino reflete características únicas e singulares. As ações de ensino são ações significativas, portanto, dependem das intenções e das significações atribuídas por seus

protagonistas. Não é possível saber o que é ou será uma situação de ensino até que não se realize [...]. Isso torna o professor mais parecido com um jardineiro, que presta uma atenção singular a cada planta do seu jardim, e não como um agricultor, que aplica um tratamento homogêneo a todo um terreno (STENHOUSE, 1987, p.52-4 apud CONTRERAS, 2002, p.15).

Destaca-se ainda aspectos referentes a percepção das necessidades de organização pessoal que os acadêmicos referem-se como aprendizagem obtida neste estágio. Seguem alguns dos relatos:

“Perceber que às vezes nós também nos desleixamos como alunos. E perceber o quanto isso prejudica o andamento dos trabalhos me ajudou a me organizar melhor”.

“Fez melhorar a minha escrita e entender o quanto é necessário ler, avaliar e corrigir”.

“Atuar no curso de extensão me ajudou muito no meu TCC, porque lendo e analisando o que meus alunos escreviam, consegui perceber melhor os meus problemas na elaboração de textos. Também passei a ser mais “tolerante” (grifos do autor) com a minha orientadora, porque orientar não é fácil. Os alunos enviam um e-mail hoje a tarde e amanhã cedo já estão cobrando a resposta. Acham que a gente vive só para fazer isso.

“Adquirir novos conhecimentos, porque orientamos assuntos diversos”.

Segundo Fagundes, Sato e Maçada (1999) quando é permitido ao aluno formular questões que tenham significação para ele, emergindo de sua história de vida, de seus interesses, seus valores e condições pessoais, ele passa a desenvolver a competência para formular e equacionar problemas. Quem consegue formular com clareza um problema, a ser resolvido, começa a aprender a definir a direção de sua atividade.

O desenvolvimento de um projeto envolve um processo de construção, participação, cooperação e articulação. Propicia a superação de dicotomias estabelecidas pelo paradigma dominante da ciência e as inter-relaciona em uma totalidade provisória perpassada pelas noções de valor humano, solidariedade, respeito mútuo, tolerância e formação da cidadania, que caracteriza o paradigma educacional emergente (MORAES, 1997).

“Percebi o quanto é importante que os alunos tenham iniciativa. Se oportunizarmos aos alunos espaços para criarem, eles aprendem muito mais e melhor”.

“ Parece que os alunos aprendem mais quando tem liberdade para criar”.

“Ficamos mais próximos dos alunos, ensinamos de um modo mais informal”.

Vale ressaltar que a grade curricular do curso de Ciências Biológicas da UnC-Concórdia prevê dois semestres para o estágio em sala de aula com alunos das últimas séries do ensino fundamental e outros dois semestres para estágio de ensino de biologia e extensão, que na atual modalidade acontecem simultaneamente. Por este motivo, perguntou-se aos alunos em qual modalidade de estágio sentiram-se mais a vontade para atuar, obtivemos respostas que referem-se a:

Estágio em sala de aula nos dá uma “base” de como planejar uma aula. O estágio no curso de extensão ajuda a perceber que é possível pesquisar com os alunos. Aprendi muito com eles.

Eu gostei mais do curso de extensão porque do modo como o ensino está estruturado atualmente, o professor tem pouco contato com o aluno. E no curso de extensão pude conviver mais com eles.

No estágio tradicional (em sala de aula) nos oportunizou saber como é o ambiente de sala de aula, já no curso de extensão a dedicação precisa ser maior na busca de bibliografias para os alunos. Precisamos estudar o assunto de cada um para poder contribuir com o trabalho. Gostei mais.

Deste modo, busca-se atingir os aspectos levantados Bello e Bitencourt (2009), que destacam as habilidades evidenciadas no desenvolvimento de projetos em sala de aula, são eles: Alunos e professores apreendem individualmente e, ao mesmo tempo, em cooperação; Explora a realidade da vida do aluno; Satisfaz a curiosidade, o desejo e a vontade do aprendiz; As atividades são elaboradas pelo grupo, isto é, surge do consenso de alunos e professores; - Propicia construção do conhecimento; O professor é o orientador do processo e o aluno é um agente ativo.

OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Os alunos do ensino médio pesquisados responderam que as orientações contribuem muito na elaboração dos projetos solicitados pelo professor de Biologia. Informam também que havendo oportunidade, participarão novamente. Das atividades que mais gostaram destacam as orientações e as visitas a UnC.

Por diversas vezes os acadêmicos solicitam autorização dos pais e da escola para se dirigirem com os alunos do ensino médio para a UnC. Nestas visitas são realizadas consultas ao acervo da biblioteca universitária, visitas aos laboratórios, minicurso de microscopia, participação em encontros e palestras promovidas pelo curso. Analisando as respostas dos alunos é possível afirmar que esta é uma

atividade que eles gostam de participar e recomendam a continuidade nas próximas edições do curso de extensão, pois proporcionam novos conhecimentos de forma mais atrativa do que em sala de aula.

Sobre os acadêmicos orientadores, os alunos avaliaram como sendo:

Comprometidos; Prestativos; Responsáveis; Ajudam a buscar bibliografia; Lêem sempre o material entregue e devolvem com sugestões; Demonstram disponibilidade em orientar por e-mails.

Segundo os alunos, os acadêmicos orientadores precisam melhorar em alguns aspectos, como:

Cobram muito; Pedem que refaçamos várias vezes os projetos; Às vezes estão mais preocupados com os TCCs e estágio do bacharelado e ficam "meio fora do ar"; Não são justos na atribuição das notas bimestrais; Cobram mais do que fazem;

Quando perguntados sobre em que aspectos o curso de iniciação científica proporcionou maior aprendizado, obteve-se as seguintes respostas:

Gostei de interagir com os acadêmicos da UnC; Achei boas as explicações dos conteúdos; Gostei do curso de microscopia; Achei legal as correções e sugestões nos trabalhos. Para mim as correções foram ótimas; Aprendi coisas que eu vou levar para a minha vida; Aprendi a preparar apresentações utilizando o power point e o projetor multimídia.

Obviamente, algumas das colocações dos alunos nos chamou a atenção por estarem, de certo modo, distantes dos objetivos do curso. Alguns alunos referem-se a aspectos não esperados, como por exemplo, usar as ferramentas de power point e o projetor multimídia como grandes saldos das orientações. Outros referem-se as amizades com acadêmicos e o quanto puderam conhecer sobre o funcionamento de um curso superior e de como funciona a universidade. Embora num primeiro momento estas informações tenham gerado um certo estranhamento por parte das supervisoras, entendemos que o importante é que eles tenham conseguido perceber em que aspectos o curso contribui com a aprendizagem deles e mesmo que avaliem de acordo com as necessidades imediatas da fase da vida escolar em que se encontram.

Vale refletir também sobre as críticas dos alunos em relação aos acadêmicos-orientadores. É possível que estas colocações estejam relacionadas ao alto índice de evasão de alunos inscritos no curso de extensão. No ano do estudo, o índice foi de 50% de desistências. Sabemos que houve uma preocupação grande em relação

a certificação destes alunos, pois, foi consenso do grupo de trabalho, não conferir certificado para que não atingisse os objetivos do curso e nem aos que não participassem de todas as etapas. Deste modo, é possível que as constantes cobranças dos orientadores tenham afastado alguns alunos. Este é um aspecto que merece uma discussão aprofundada nas próximas edições do curso.

É importante considerar que todos os alunos participantes afirmaram que havendo possibilidade participarão novamente do curso. Nos três anos de edição deste curso temos observado o retorno dos alunos, alguns inclusive participando do curso de extensão durante todos os anos de ensino médio.

Percebemos que os alunos passam a ter uma relação mais próxima com a universidade, procurando pelo acervo da biblioteca da UnC e participando de eventos organizados pela universidade. Temos também a informação de alunos que participaram do curso de extensão e que hoje são acadêmicos da UnC. Isso fortalece a relação da Universidade com os outros níveis de ensino, estimulando a continuidade dos estudos.

Sabemos que os alunos do ensino médio participam do curso de extensão pelos mais variados motivos, que vão desde uma desculpa para vir a escola à noite, até obter maior nota na disciplina de Biologia, já que os acadêmicos atribuem uma nota bimestral que soma-se as notas do professor escola. Outros ainda, consideram o curso de extensão como uma “ferramenta” para futuramente obter bolsa de iniciação científica (FAP/UnC, PIBIC/ CNPq etc.) quando ingressarem numa universidade. Nestes alunos já é evidente o amor pela pesquisa e quanto valorizam as aulas, orientações e atividades práticas realizadas nos laboratórios da UnC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da percepção dos alunos participantes desta modalidade de estágio curricular supervisionado, realizado pelos acadêmicos orientadores, pode-se dizer que a metodologia de elaboração de projetos de iniciação científica contribui na formação do futuro professor, e proporciona aos alunos do ensino médio uma vivência em iniciação científica.

Com isso enfatizamos que não temos a pretensão de defender a aprendizagem por projetos como elemento curricular da escola. No contexto em que

trabalhamos, a aprendizagem por projeto é desenvolvido em atividade extracurricular.

Embora seja um elemento extracurricular, acreditamos que a aprendizagem por projetos contribui muito na formação de professores por ajudá-los a vivenciar os seguintes aspectos:

- Passam a valorizar a autonomia do aluno e seu potencial criativo;
- Aprendem pesquisando com o aluno e não para o aluno.
- Vivenciam a desacomodação de pesquisar sempre para poder interagir com seus alunos, não podendo contar a “muleta” dos livros didáticos, já que os alunos pesquisam temas diferentes;
- Entendem que orientar é conduzir e por vezes ser conduzido na busca do conhecimento, isso os ajuda a perceberem que a autoridade do professor não é imposta é conquistada pela postura e envolvimento com o alunos;
- Reconhecem que sem dedicação por parte do professor, o aluno dificilmente atinge os objetivos propostos.

Os resultados obtidos por meio deste estudo revelam que, alunos do ensino médio e acadêmicos, identificam aspectos importantes na proposta que contribui no processo de ensino aprendizagem e por tanto, o consideram válida esta modalidade de estágio.

Para nós, professoras da disciplina de estágio supervisionado e supervisoras do minicurso de pré-iniciação científica, a avaliação se reflete na maneira como a comunidade escolar nos acolhe a cada nova etapa de curso. Ao contrário do que relatado pela literatura sobre as dificuldades de interação entre escola e universidade, nós temos conseguido trabalhar em parceria.

Sabemos que esta parceria pode torna-se mais efetiva e que para isso aprimoramentos fazem-se necessários e é imbuídos desta meta, que trabalharemos nas próximas edições do referido curso de extensão. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p.43).

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF, maio 2001.

BELLO, Samuel Edmundo Lopes; BITENCOURT, Karliuza. **Ação pedagógica por projetos e suas implicações para a formação de professores de matemática.** Disponível em: http://www.ufrgs.br/faced/educacaomatematica/texto/SBPC_Aprendizagem_por_Projetos.pdf. Acesso em: 16 abr. 2009.

CARVALHO, Anna M. Pessoa de; GIL-PÉRES, Daniel. **Formação de professores de ciências.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, Frederico da Lustosa. A EBAP e a inovação em Administração Pública: pesquisa, ensino e ação. **Boletim Técnico PROFGV**, jun. 1999.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M. M.. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

FAGUNDES, L. da C.; SATO L. S; MAÇADA, D. L. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram!** Brasília, DF: MEC/ Secretária de Educação a distância, 1999. Disponível em: <http://mathematikos.psico.ufrgs.br/im/mat01038051/projetos.htm>. Acesso em: 10 de maio de 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 20^a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOSENHEIMER, Darli Fabiani. **Ensino por projetos: uma nova proposta de estágio supervisionado,** 2007. 32 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Curso de Ciências Biológicas. UnC, Universidade do Contestado, Concórdia, SC.

HARRES, J.B.S. Um instrumento para detectar concepções sobre a natureza da Ciência. **VI Conferência Interamericana sobre Educação em Física.** Córdoba. Argentina, 1997.

KRASILCHIK, Myrian. **Prática de ensino em biologia.** 3.ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1996.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo:Loyola,1985.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MADUREIRA, Valéria Silvana Faganello. **A visão masculina das relações de poder no casal heterossexual como subsídio para a educação em saúde preventiva de DST/Aids**. 2005. 307 f.. Tese (Doutorado em Enfermagem . Área de concentração: filosofia, saúde e sociedade). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas (SP): Papirus, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 21ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA, E. de Oliveira et al. O confronto entre determinantes curriculares e decisões didáticas na formação de professores de ciências e biologia: uma experiência na disciplina de prática de ensino. In: XI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2002. **Anais...** Goiânia: Multipolo, 2002.

¹Artigo produzido com auxílio do Balcão de Projetos - UnC

²Graduada em Ciências Habilitação Biologia pela Universidade do Contestado (1984), Especialização em Biologia Geral pela Universidade do Contestado- Concórdia, SC (1990), Mestrado em Biologia Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000) e Doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006). E-mail: elisete@unc.br

³Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade do Contestado (1987). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1995). E-mail: claudia@unc.br